



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Projeto Horta – uma experiência agroecológica no IFMG - Santa Luzia

Projeto Horta (Garden Project) – an agroecological experience at IFMG – Santa Luzia

ARAÚJO, Ana Carolina F. G.¹, MOREIRA, João Paulo de Souza ², COSTA, Lorena Martins ³ ; FARIA, Tales Bedeschi ⁴,
QUINTÃO, Louise Rochebois ⁵, SANTOS, Aline Silva ⁶

¹. Estudante de Arquitetura e Urbanismo do IFMG Santa Luzia - anacfreitasga@gmail.com; ².

Estudante de Arquitetura e Urbanismo do IFMG Santa Luzia - jpsouzamoreira@gmail.com; ³.

Estudante de Arquitetura e Urbanismo do IFMG Santa Luzia - lorena.hlav@yahoo.com.br; ⁴. Professor do IFMG Campus Santa Luzia (orientador) - tales.faria@ifmg.edu.br; ⁵. Professora do IFMG Campus

Santa Luzia (orientadora) - louise.rochebois@ifmg.edu.br; ⁶. Professora do IFSP Campus Registro (coorientadora) - aline.santos@ifmg.edu.br

Tema Gerador: Educação em Agroecologia

Resumo

A Semana do Meio Ambiente, ocorrida no IFMG - *campus* Santa Luzia, em 2016, foi um evento que permitiu debates acerca de assuntos como agroecologia e paisagismo comestível. Nesse Contexto, professores e estudantes, que compartilhavam interesses em questionar a “natureza” do urbano e os usos do solo da cidade, viram nas teorias da Agroecologia ferramentas para criar práticas e espaços de troca de conhecimento entre o IFMG e a comunidade. Com o objetivo de criar espaços diferenciados de construção de conhecimento, para além das salas de aula, surge a ideia de implantar uma horta comunitária no Instituto. A construção de canteiros e o plantio de hortaliças foi o ponto de partida para desenvolver a consciência agroecológica, promovendo ações que mais tarde fomentariam projetos de extensão dedicados ao mapeamento e cadastramento dos agricultores da região e à multiplicação da horta da escola.

Palavras-chave: agroecologia, educação, horta comunitária, paisagismo comestível, IFMG.

Abstract

The Environment Week at IFMG – *campus* Santa Luzia, was an event that allowed debates on issues such as agroecology and edible landscaping. In this context, teachers and students who shared interests in questioning the “nature” of the urban and the land uses of the city, perceived the agroecology theory as tool to create practices and spaces to the community and IFMG exchange experiences among themselves.

With the objective of creating differentiated spaces of knowledge construction, the idea arises of establishing a communitary organic garden in the Institute. The construction of flowerbeds and the planting of vegetables was the way to develop agroecological awareness, promoting actions that would later promote extension projects dedicated to the mapping and registration of small farmers in the region and the multiplication of the school organic garden.

Key-words: agroecology, education, communitary garden, Edible landscaping, IFMG.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Introdução

O presente trabalho versa sobre uma investida educacional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - IFMG *Campus* Santa Luzia, que elegeu o tema da agroecologia como ponto de partida para diversas ações. Estas visaram contemplar uma série de problemas que margeavam o cotidiano escolar, como a necessidade de ambientes educativos diversificados, a ausência de práticas de pesquisas transdisciplinares e a falta de interação entre escola e comunidade e projetos extensionistas. Para tanto, promoveu-se uma série de eventos, como oficinas, mesas redondas, mutirões de plantio, que buscaram envolver os estudantes do Instituto com as questões que vêm sendo suscitadas pelos agroecologistas. Como resultado desse plano, criou-se uma articulação entre estudantes, professores e funcionários que desenvolveram alguns produtos, como uma horta comunitária no Instituto, eventos, como leilões de hortaliças e dois projetos de extensão denominados *Projeto Horta – incubadora e culturas* e *Projeto Horta – mapeamento e cadastramento*.

Na *3ª Semana do Meio Ambiente* de 2016, promovida pelo IFMG, os problemas gerados pelos processos industriais de produção de alimentos e as reflexões sobre a naturalização de um sistema agroalimentar prejudicial à saúde, foi a preocupação central dos professores. Nesse sentido, questões que envolvem a agroecologia vieram à tona, sob diversas oficinas, palestras e exibição de vídeos. A agroecologia, de acordo com Miguel Altieri, propõe um “entendimento dos níveis ecológicos e sociais de coevolução, estrutura e funcionamento” (ALTIERI, 2012, p.105), extrapolando “a visão unidimensional dos agroecossistemas” (ALTIERI, 2012, p.105). A atual conjuntura de produção alimentícia, baseada em monoculturas de sementes geneticamente modificadas e aplicação de agrotóxicos, mostra Resultados devastadores. A ingestão desses produtos pela população, a extinção de espécies de anfíbios e insetos, o ataque à diversidade vegetal e o empobrecimento do solo (ALTIERI, 2012) são Resultados de um ciclo produtivo que está extremamente desequilibrado.

Em seu livro “Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável”, Altieri defende um maior entendimento das práticas de plantio, manejo e preparação do solo, realizado por agricultores tradicionais, por meio dos quais são mantidas variedades de sementes crioulas e a cultura do plantio local, com intuito de se cultivar de forma mais eficiente. O autor ainda traz dados relevantes sobre como o sistema de monocultura tem contribuído para o uso cada vez mais reduzido dessas práticas.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Os estudos e práticas em torno da Agroecologia que se iniciaram, de forma consistente, na Semana do Meio Ambiente de 2016, não se interromperam desde então. Eles permitiram professores e alunos do IFMG *campus* Santa Luzia conhecer novas práticas, não só de agricultura, mas de conformação da natureza da cidade e de todo um sistema produtivo comprometido com o envenenamento de alimentos, com organismos geneticamente modificados, dano aos ecossistemas e à marginalização de outras lógicas produtivas. Usando a horta da escola como um campo experimental, eles partem para uma produção agrícola em pequena escala livres de insumos externos, vão até a comunidade para reconhecer parceiros, vislumbrando mudar o cenário local e contribuir para o equilíbrio biológico e uma alimentação mais saudável.

Materiais e métodos

Em junho de 2016, o IFMG *Campus* Santa Luzia promoveu a 3ª *Semana do Meio Ambiente*. Esta, por meio de sua programação, buscou fomentar reflexões inerentes à agricultura urbana e, neste Contexto, propor ações transformadoras no espaço do *campus*. Nessa perspectiva, houve mesas redondas, exibição de filmes e desenvolvimento de oficinas como “Compostagem”, “Plantio em espaços alternativos”, além de um mutirão de intervenções no *campus* visando um “Paisagismo comestível”.

Tais atividades culminaram na construção da horta comunitária do *campus*, que teve no mutirão seu principal ponto de partida. Este consistiu em, a partir de uma reflexão sobre alimentação saudável, produção industrial e orgânica de alimentos, incentivar uma ação de plantio. Assim, sementeiras, terra vegetal e sementes de hortaliças foram distribuídas a grupos de estudantes de diferentes modalidades de ensino. Após tal atividade, propôs-se uma análise conjunta dos espaços livres da escola, com objetivo de escolher o local para instalação de uma horta que, inicialmente, acolheria o que foi semeado. Ao final, consultaram-se os estudantes interessados em acompanhar o crescimento das mudas e seu transplante para o solo. Formou-se, assim, um grupo de trabalho que, quinzenalmente, reuniu-se em torno da construção da horta e discutiu questões relativas à agricultura urbana.

Pensamentos de autores como Altieri (2012) e Stengers (2015) sobre agroecologia e ecologização das práticas científicas, foram fundamentais para as conversas e o embasamento de futuros projetos de extensão da equipe formada. Houve ainda o apoio dos grupos “AUÊ - Estudos em Agricultura Urbana” (IGC-UFMG), “Aroeira” (IGC-UFMG), “Agroê” (ICB-UFMG) e “Passei.o Verde”, que trouxeram à escola uma série de novas questões sobre agricultura urbana. Além disso, destaca-se visita à horta comunitária Frutos da União, situada em Belo Horizonte, bairro Ribeiro de Abreu, e adminis-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



trada por D. Júlia Machado, que possibilitou conhecer cultivos desenvolvidos a partir de técnicas agroecológicas. Na ocasião, aprendeu-se sobre a produção de sementes crioulas, recebendo doação de alguns exemplares para plantio e posterior formação de banco próprio de sementes da escola.

Quanto aos procedimentos efetuados para o estabelecimento de um espaço dedicado à horta, realizaram-se mutirões que englobaram: limpeza do terreno, transporte de terra e reutilização de Materiais descartados pelo Instituto, como tábuas e pneus. O ex-jardineiro do *campus*, Sr. Elvio Alexandro, colaborou para que tais procedimentos fossem possíveis e auxiliando na estruturação de canteiros. O mesmo Sr. Elvio apresentou aos alunos e professores um grande campo de composto orgânico para adubo da horta, onde ele juntava vegetais, madeira e outros elementos e os cobria com folhagem seca. A primeira colheita de hortaliças originou o primeiro evento do grupo no IFMG: o “Leilão do Almeirão”.

Com a efetivação da horta, consolidou-se a organização de sua manutenção, com escalas de rega e novos plantios. Estruturaram-se também ações como a oficina de “Matos Comestíveis”, direcionadas às PANCs (plantas alimentícias não convencionais) realizada na Semana de Ciência e Tecnologia de 2017, cujo tema foi “Ciência, alimentando o Brasil”, buscando chamar a atenção da comunidade para diferentes possibilidades de consumo e produção de hortaliças.

Resultados e Discussão

Fazer pesquisa e extensão nos moldes apresentados, dentro de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, sugere alinhar Ciência e ciência, academia e comunidade. Nesse sentido, vale questionar a *performance* da Ciência em nossa sociedade e se perguntar o que esperamos dela, abrindo caminho para uma reflexão sobre uma produção científica menos inconsequente (STENGERS, 2015). Isabelle Stengers escreve que, se nos anos 1950, já tivemos motivos para acreditar que o desenvolvimento da Ciência solucionaria os problemas da nossa sociedade, hoje sabemos que sua aliança com a Indústria culminou em diversos desastres (sociais, ambientais, econômicos etc.). Os bem conhecidos chavões como “A Ciência vai acabar com a fome do mundo”, “progresso não pode parar”, ou “não se pode tocar nas leis do mercado ou nos lucros da indústria” esconderam, por alguns anos, “o caráter intrinsecamente insustentável desse desenvolvimento” (STENGERS, 2015, p. 9). Hoje em dia, é sabido e notório os atropelos e equívocos das bandeiras da biotecnologia, mas a estratégias desses setores conservadores e altamente poderosos é, como lembra a autora, abrir-se “para outras conexões, notadamente com aqueles e aquelas que aprendem a re-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



tomar práticas de produção que a “modernização” havia condenado (movimento *slow food*, permacultura, redes de habilitação e de troca de sementes tradicionais, etc.)” (STENGERS, 2015, p. 31). Com essas questões em mente, o grupo do Projeto Horta segue realizando uma série de atividades no IFMG.

A movimentação do grupo repercutiu em dois projetos de extensão voltados para (1) o planejamento, execução, manutenção e multiplicação de uma horta comunitária no *campus* Santa Luzia, assim como (2) o mapeamento e cadastramento de pequenos agricultores e moradores que plantam na região. A ideia do grupo, desde então, é desenvolver espaços virtuais e presenciais de interação, campanhas de sensibilização sobre o tema, assim como gerar renda para as famílias locais.

Conclusões

Aproximar estudantes, independente da modalidade de ensino em que se inserem, ao universo do plantio, da agroecologia e à realidade da comunidade, significa criar vias de acesso a práticas inovadoras de produção do espaço urbano (envolvendo a noção de hortas urbanas e permacultura), a práticas de movimentos sociais (redes e cooperativas de produtores organizados), a informações sobre o bioma das hortas e pomares e a reflexões sobre a relação entre hábitos da sociedade e o seu impacto no meio ambiente, assim como a relação ciência/alimentação/saúde.

Agradecimentos

É preciso mencionar o nome daqueles que estão envolvidos com o Projeto Horta e que participaram indiretamente da construção deste relato. São bolsistas do Projeto: Luana da Silva Chaves e Allef Inácio. Outro nome, que esteve presente no início dessa empreitada e contribuiu bastante para a sua construção, Geovanildo Lima de Castro.

Referências bibliográficas

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3ed. São Paulo, Rio de Janeiro : Expressão Popular, AS-PTA. 2012.

GREENWOOD, Pippa. **O livro definitivo de dicas e sugestões de jardinagem**. São Paulo: Nobel, 1999. (este livro é bacana e tem na biblioteca)

LORENZI, H. **Plantas Ornamentais no Brasil**: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 3ª Ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2001.

RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante**: Cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



SILVA, Yan Victor Leal da; ALMADA, Emmanuel Duarte. **Quintais urbanos: saberes, memórias e resistência.** Monografia. Universidade do Estado de Minas Gerais. Unidade Ibirité. Ibirité. 2015

STENGERS, Isabelle. **No tempo das Catástrofes.** São Paulo. CosacNaif. 2015. ISBN 978-85-405-0975-7

TUPY, Igor., ALMEIDA, Daniela Adil Oliveira de., MELGAÇO, Luisa. Notas sobre a produção agrícola na Região Metropolitana de Belo Horizonte: para além da irrelevância, inviabilidade e incompatibilidade. *In: Cadernos de Agroecologia.* Vol 10, No. 3, OUT 2015. ISSN 22367934.

WAGNER, Roy. **A invenção da cultura.** São Paulo: Cosac Naify, 2010.